



ANÁLISE DA QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL, COM ÊNFASE NA CIDADE DE MANHUAÇU

Ana Luiza Sena Marcondes

Orientador (a): Juslei Vieira

Curso: Engenharia civil

Período: 10º

Área de Pesquisa:

Qualificação da mão de obra.

Resumo: A construção civil, hoje, é considerada uma das principais áreas, onde há mais empregabilidade de trabalhadores na obra. Porém a mão de obra qualificada é escassa. O presente trabalho propõe uma análise da qualificação dos trabalhadores, com ênfase na cidade de Manhuaçu, onde foi possível obter informações através de um questionário realizado em algumas obras na cidade. Pôde-se perceber que essa qualificação também é uma dificuldade enfrentada pelas construtoras presentes no município, sendo muita das vezes em função do próprio trabalhador. Muitos obtêm esse conhecimento através de seus pais, ou mesmo observando outra pessoa e não buscam por cursos profissionalizantes para aperfeiçoamento de seu serviço. Com isso, as empresas, por falta de opção, acabam optando por esses trabalhadores, que podem vir a gerar um prejuízo para a mesma. Para que esse cenário mude, é importante que os trabalhadores busquem uma qualificação melhor, através de cursos, para benefício próprio e também em benefício da empresa onde trabalha.

Palavras-chave: Mão de obra. Qualificação. Construção.



1. INTRODUÇÃO

A construção civil é um dos setores que mais vem se desenvolvendo, gerando inúmeros empregos de forma direta e indireta, a diversas pessoas. Como qualquer outro setor, a construção civil passa por vários desafios e um deles é em relação a qualificação dos trabalhadores para sua respectiva função. Desde cedo, o homem já desenvolveu habilidades para a construção, e essas habilidades são passadas de geração a geração e muitas das vezes não são adquiridas em cursos ou escolas profissionalizantes.

A mão de obra é um dos recursos mais importantes e participantes da etapa de execução da obra, pois representa em torno de 50% do custo total. Para Suda (2018), uma das características da população brasileira é a contratação de mão de obra não especializada, alimentando assim um mercado de trabalho para serviços despreparados, gerando prejuízos em todos os processos da construção. Além disso, Suda (2018) afirma que essa desqualificação é uma das causas da grande rotatividade de pessoas dentro de uma empresa de mão de obra informal e razão de baixa produtividade.

De acordo com Santos (2019), dentro da construção civil, tudo deve ser calculado para cumprir as exigências do projeto e minimização dos erros, não bastando investir apenas em materiais de qualidades e ver que a mão de obra deixa a desejar. Sendo assim, a qualificação da mão de obra deve ser um dos requisitos básicos para que as empresas contratantes obtenham melhoria na produtividade.

É visível o crescimento do mercado da construção civil, porém é nítido a falta de trabalhadores especializados neste setor. E são vários os motivos para esse problema como a expectativa de crescimento rápido dentro das empresas, insatisfação do serviço realizado entre outros. Com isso, as empresas são obrigadas a buscar profissionais inexperientes para determinada função, na qual, para cara setor, o certo seria ter o profissional qualificado e habilitado.

Em Manhauçu, onde será realizado um estudo de caso da qualificação dos profissionais da construção civil, existem diversas obras, de pequeno, médio e grande porte em andamento. Ainda são desconhecidos os dados sobre a qualificação dos profissionais da cidade. São informações necessárias para a criação de programas específicos para esses trabalhadores a fim de beneficiar os mesmos, e também as empresas contratantes.

O objetivo desse trabalho, é obter dados sobre a qualificação da mão de obra presente na cidade de Manhauçu, através de aplicação de questionários em diversas obras, e analisar o atual cenário dessa mão de obra na cidade. Também, de acordo com os resultados encontrados, sugerir ideias e soluções para o respectivo problema.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 A construção Civil

A construção civil é hoje, um dos setores da atividade econômica que mais vem se desenvolvendo no país. Esse setor possui ligação direta aos demais, pois todos dependem da construção em si para manutenção e execução de suas atividades. Para Souza (2000), é um setor de grande responsabilidade social por dar suporte a todas as outras atividades, através da infraestrutura, e até pelo desenvolvimento urbano como obras de saneamento, estradas e rodovias, obras hospitalares entre outros.

Segundo Oliveira (2012), a construção civil, está diretamente ligado com o desenvolvimento econômico, pois promove incrementos capazes de elevar o crescimento econômico. Ainda segundo Oliveira (2012), o código 43 da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), a construção civil está relacionada com atividades como, preparação de terrenos, obras de edificação e engenharia civil, instalações de materiais e equipamentos para funcionamento dos imóveis e obras de acabamento, englobando novas construções, reformas, restaurações e a manutenção corrente.

Para Vieira (2006), a indústria civil é dividida em três setores: edificações, responsável pela construção de prédios residenciais, comerciais e industriais, públicos ou privados, realizados por empresas de grande, médio e pequeno porte; construção referente a infraestrutura de transportes, energia, telecomunicações e saneamento; e montagem industrial, responsável pela montagem de estruturas metálicas nos vários setores industriais, sistemas de geração de energia, de comunicações e de exploração de recursos naturais. (Apud Santos, 2010).

O setor da edificação, de acordo com Vieira (2006 apud Santos, 2010), é responsável, segundo o IBGE, por mais de 90% dos estabelecimentos da construção civil e mais de 82% do total de empregos do setor construtivo.

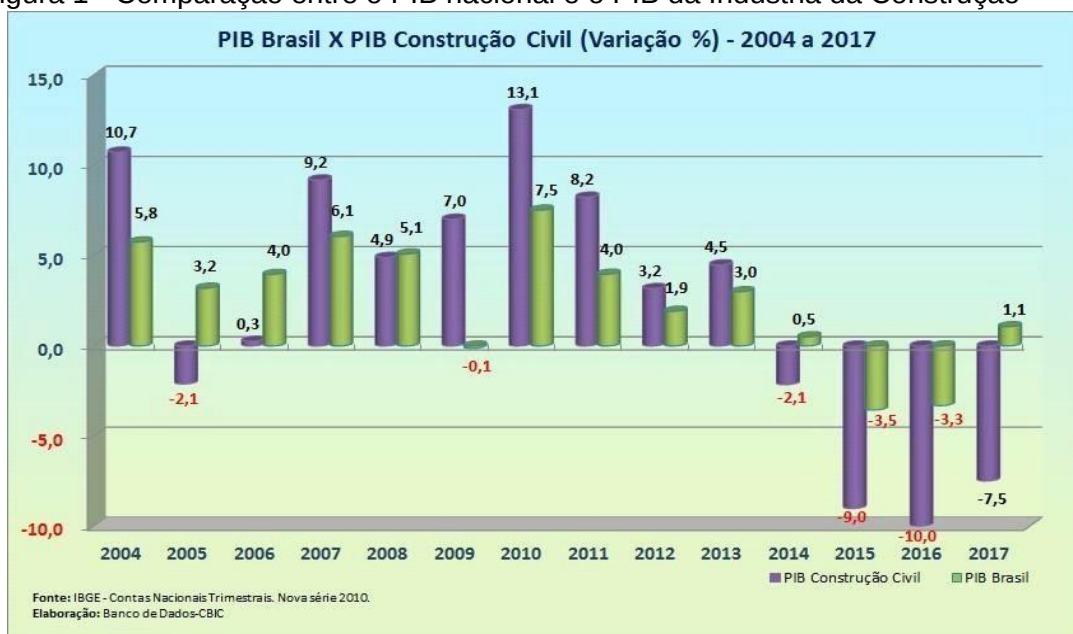
2.1.2. A construção civil no Brasil

Hoje, um dos setores mais importantes para a economia brasileira é a indústria da construção civil. Está diretamente ligado a esse setor, o crescimento da economia e a capacidade de produção do país. Nos últimos 10 anos, este segmento passou por uma grande expansão, com o crescimento do Produto Interno Bruto superando o PIB do próprio Brasil. Apesar de toda crise internacional e seus efeitos, o que implica são os novos desafios em relação à inovação, tecnologia, qualificação de profissionais e ao estabelecimento de ambientes de negócios que favoreçam a produtividade, a competitividade empresarial e o desenvolvimento do país

De acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o PIB obteve crescimento de 1,6% na construção, após cinco anos de desempenho negativo. Para o presidente da CBIC, o país obteve esse resultado pois foi visto que necessidade de medidas que impulsionassem o crescimento da economia via geração de emprego por meio do investimento na produção, é mais importante que o incentivo ao consumo. Na figura abaixo, podemos observar que o PIB da construção acompanha o PIB brasileiro, ou

seja, são economias que estão diretamente interligadas.

Figura 1 - Comparação entre o PIB nacional e o PIB da Indústria da Construção

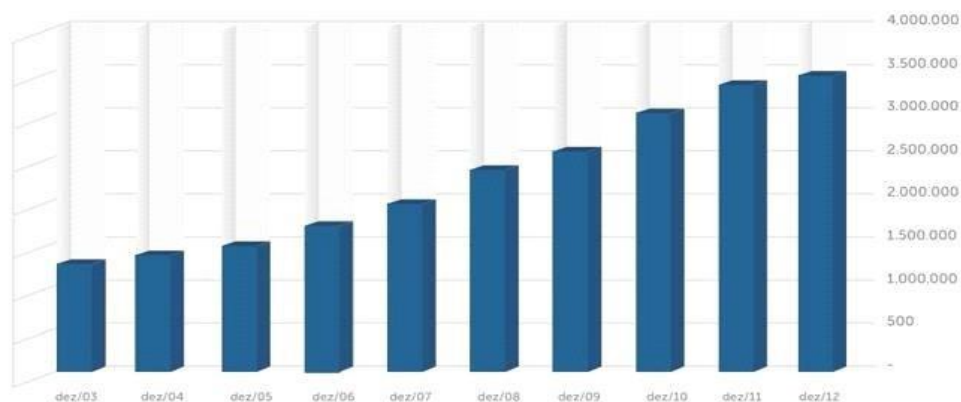


Fonte: Câmara Brasileira da Indústria da Construção.

A construção no Brasil se destaca por ser um dos setores da economia que mais há empregabilidade de mão de obra, correspondendo a cerca de 5% dos empregos formais e 6,5 % do total de ocupados no país (seja formal ou informal), de acordo com o SENAI (2005).

Um estudo realizado pelo Sistema FIRJAN (2014), em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e importantes líderes empresariais e acadêmicos do setor da construção civil, nos mostra que entre dezembro de 2003 a dezembro de 2012, houve um crescimento de 130,0% dos trabalhadores com carteira assinada na construção civil, como mostra a figura abaixo. Ainda, a FIRJAN (2014) afirma que há uma necessidade por parte das empresas, em que o trabalhador da construção civil tenha uma maior qualificação a fim de aumentar a produtividade, mais para isso, requer esforços do governo, das entidades de classe e das próprias empresas.

Figura 2 - Número de empregos com carteira assinada no setor da construção civil. Brasil, 2003-2012



Fonte: Sinduscon-SP/IBRE-FGV e MTE.

Fonte: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro - FIRJAN, 2014 apud Vieira e Nogueira (2018)

De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio (PNAD-IBGE), em 2013 de todas as pessoas empregadas, 9,0% se tem na construção civil, sendo maior que o registrado em 2003, onde era de apenas 3,0%.

Outra pesquisa realizada pela CBIC, com dados da CAGED (Cadastro Geral de Empregados e desempregados), e divulgada pela Secretária de Trabalho da Secretária Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, em agosto de 2019, foram feitas 131.721 admissões de trabalhadores na construção civil sendo o maior número desde agosto de 2011, onde apenas 1613 vagas foram geradas.

2.1.3A construção em Minas Gerais

O estado de Minas Gerais está localizado na região Sudeste do País, e tem como limites os estados de São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. É o quarto estado maior em extensão territorial e o segundo em quantidades de habitantes e possui 853 municípios.

Figura 3 – Estado de Minas Gerais



Fonte: Google Imagens

Minas Gerais está entre as três maiores economias do Brasil, segundo o boletim regional do Banco Central do Brasil, e seu Produto Interno Bruto (PIB) equivale a 8,7% do PIB brasileiro.

De acordo com as contas regionais 2011, publicado pelo o IBGE, a tabela abaixo, indica os setores da economia mineira, e sua representação no PIB de Minas Gerais. Pode-se observar que a Agropecuária corresponde a 9,2% do PIB total, o setor da Indústria tem 32,8% de participação, sendo que 6% representam a participação da construção civil no PIB mineiro, e 58,0% corresponde ao setor de serviços do estado, sendo o maior em relação à economia.

Tabela 1 – Setores da economia em Minas Gerais

Minas Gerais	
Sector de Atividade	PIB (%)
Agropecuária	9,20
Industria	32,80
Industria extrativa	8,00
Industria da transformação	15,30
Construção Civil	6,00
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,50
Serviços	58,00
Comércio	11,30
Transportes, armazenagem e correio	5,00
Serviços de informação	2,10
Intermediação Financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	5,10
Atividades imobiliárias e alugueis	8,60
Administração, saúde, educação públicas e seguridade social	13,50
Outros serviços	12,40

Fonte: Contas Regionais 2011 – IBGE – Adaptado pela autora

Segundo a Sinduscon- MG (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais), em julho de 2020 houve um aumento das atividades da construção, bem como o aumento de empregos depois de 9 anos de queda no setor.

O índice de atividade da Construção aumentou 2,2 pontos frente a junho (48,8 pontos) e atingiu 51,0 pontos em julho, registrando crescimento da atividade pela primeira vez em 10 meses. O indicador avançou 4,3 pontos na comparação com julho de 2019 (46,7 pontos) e foi o melhor para o mês em oito anos. O nível de atividade do setor foi quase o dobro do observado em abril (26,0 pontos). (SINDUSCOM – MG -2020)

2.1.4 Perfil do trabalhador brasileiro na Construção Civil

Nos meses de março e abril de 2014, foi realizado uma pesquisa pelo Instituto Sensus de Pesquisa e Consultoria sob encomenda da CBIC, abrangendo 24 estados das cinco regiões do Brasil, onde foi traçado o perfil do trabalhador na construção. Nos resultados encontrados, pode-se analisar que: a faixa etária dos trabalhadores é de 30 a 59 anos; sobre a remuneração, 65,7% recebem entre um a cinco salários mínimos; e de acordo com suas funções, 51,0% são mestre de obras, 33,4% ajudantes/serventes e 15,6% correspondem a oficial/pedreiro.

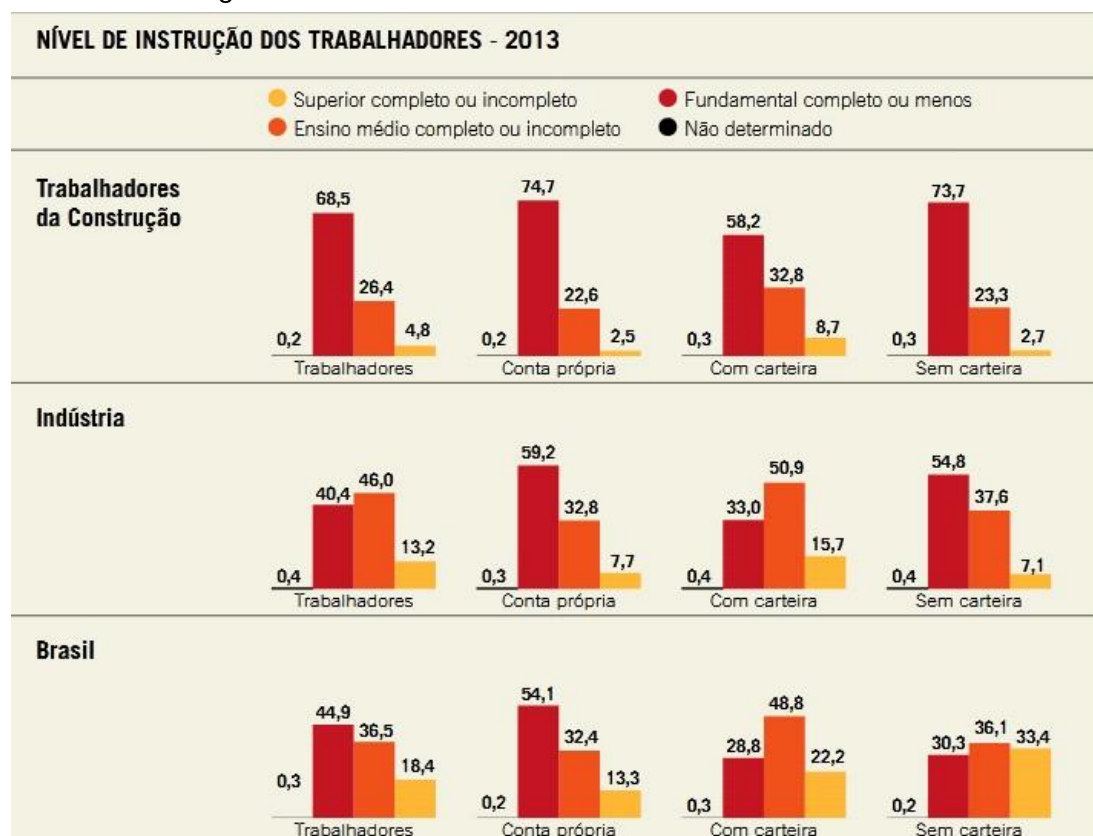
De acordo com Cantinasi e Castelo (2015), a Pesquisa Nacional de Amostras Domiciliares, realizou um estudo, entre 2004 e 2013, onde mostra que o trabalhador desse ramo melhorou sua posição em relação as demais atividades. Nas figuras abaixo, é possível ter os dados dos trabalhadores.

Figura 4 – Perfil do empregado na Construção Civil no Brasil

	Número de empregados	Idade média	% de homens	% carteira assinada	Média anos de estudo	Rendimento médio (R\$)	
AC	24.912	37,4	97,9	31,5	5,42	952	O DF tem um percentual de trabalhadores com carteira acima da média e com maior grau de instrução
AL	112.606	35,7	98,4	51,1	5,56	1.027	
AM	128.294	37,0	95,2	33,4	6,80	1.106	
AP	32.482	36,2	99,2	33,9	6,75	1.124	
BA	592.074	37,3	97,3	29,9	6,02	857	
CE	300.683	37,2	97,2	28,9	5,94	853	
DF	96.645	38,4	95,4	44,6	7,25	1.551	
ES	178.247	39,0	95,5	35,6	6,69	1.281	
GO	337.491	38,5	97,8	34,8	6,67	1.450	
MA	279.553	34,8	97,4	37,5	6,38	913	
MG	977.750	38,3	97,0	38,8	6,57	1.227	
MS	132.909	37,8	97,2	31,8	6,57	1.355	
MT	134.827	37,7	97,0	35,4	6,61	1.478	
PA	345.274	36,2	96,5	33,7	6,85	1.025	
PB	155.824	37,4	98,0	29,7	4,58	744	
PE	341.316	37,0	96,8	44,0	6,50	926	
PI	135.630	36,3	99,6	42,9	5,49	835	O Estado de São Paulo responde por 21% dos ocupados na construção, que têm a maior idade média entre as UFs
PR	518.676	38,3	96,8	33,0	7,14	1.441	
RJ	790.799	40,2	96,3	39,5	7,02	1.330	
RN	129.469	37,5	99,0	34,0	5,95	891	
RO	78.379	38,2	98,1	36,3	6,55	1.306	
RR	23.080	36,1	96,9	16,2	6,87	1.193	
RS	467.168	39,4	96,9	34,7	6,77	1.312	
SC	290.933	38,6	96,5	42,1	7,21	1.655	
SE	83.161	35,9	98,3	40,9	6,24	1.056	
SP	1.793.681	40,6	96,2	34,7	7,03	1.450	
TO	61.557	36,8	97,0	29,1	7,31	1.183	
Brasil	8.543.420	38,5	96,8	35,9	6,66	1.239	

Fonte: PNAD 2004 e 2013 apud Castisani e Castelo, 2015.

Figura 5 - Nível de escolaridade dos trabalhadores



Fonte: PNAD 2004 – 2013 apud Castisani e Castelo, 2015.

2.2 Capacitação da mão de obra

A construção civil é muitas das vezes, a oportunidade de se conseguir um emprego para pessoas de baixa renda, pouca escolaridade e até mesmo quem busca mudar de vida, pois não é requisito obrigatório ter uma graduação ou conhecimento avançado para trabalhar. Todo conhecimento obtido é através da necessidade de se ter um emprego, forçando o trabalhador a aprender de maneira mais rápida: no próprio trabalho. Essa falta de conhecimento acaba trazendo prejuízos aos contratantes, pois muitas das vezes, um mesmo trabalhador executa várias funções, na qual não está qualificado. E isso gera atrasos, aumento do custo total da obra e penalidades trabalhistas, pois se um trabalhador realiza a função destinada a outro funcionário, se caracteriza desvio de função e pode ocasionar problemas a empresa.

Por detrás de toda obra, existe toda uma logística a se seguir. E a mais importante é a gestão da mão-de-obra necessária. A construção conta com diversos trabalhadores, seja aqueles que elaboram os projetos, os engenheiros e arquitetos, até aqueles que são responsáveis pela alvenaria, como pedreiros, serventes entre outros.

O setor da construção civil ainda é caracterizado pelo baixo grau de mecanização e grande utilização de mão de obra. Dessa forma, intervenções na área de qualificação têm sido vistas como uma questão estratégica para as empresas, pois, com o avanço tecnológico da construção, a qualidade dos produtos gerados não depende mais somente das técnicas ou equipamentos, mas principalmente da forma como os funcionários trabalham.
(BRESSIANI E ROMAN 2017 p. 745-762)

Segundo Mendes (2015), o setor da construção vem crescendo bastante, devido à grande demanda e também os incentivos do governo para programas habitacionais. E um dos problemas que esse setor vem enfrentando é a falta de capacitação profissional desses trabalhadores. Desde os cargos mais simples até os mais altos estão sendo preenchidos por pessoas que não possuem qualificação adequada.

De acordo com Alves (2008 apud Mendes 2015), a baixa qualificação gera baixa produtividade e ainda gera graves transtornos para as construtoras que possuem um ritmo acelerado. Ainda, Marcondes (2011 apud Mendes 2015) afirma que a peça chave para que o setor da construção civil atenda toda essa necessidade é a qualificação para deste modo, manter o bom desempenho e qualidade construtiva.

Um levantamento feito no 3º e 4º trimestre de 2018 pela CNI - Confederação Nacional da Indústria em parceria com a CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção, divulgado em 2019, a falta de trabalhador qualificado está entre os principais problemas enfrentados pela indústria da construção.

Figura 6 – Principais problemas enfrentados pela indústria no 3º e 4º trimestre de 2018

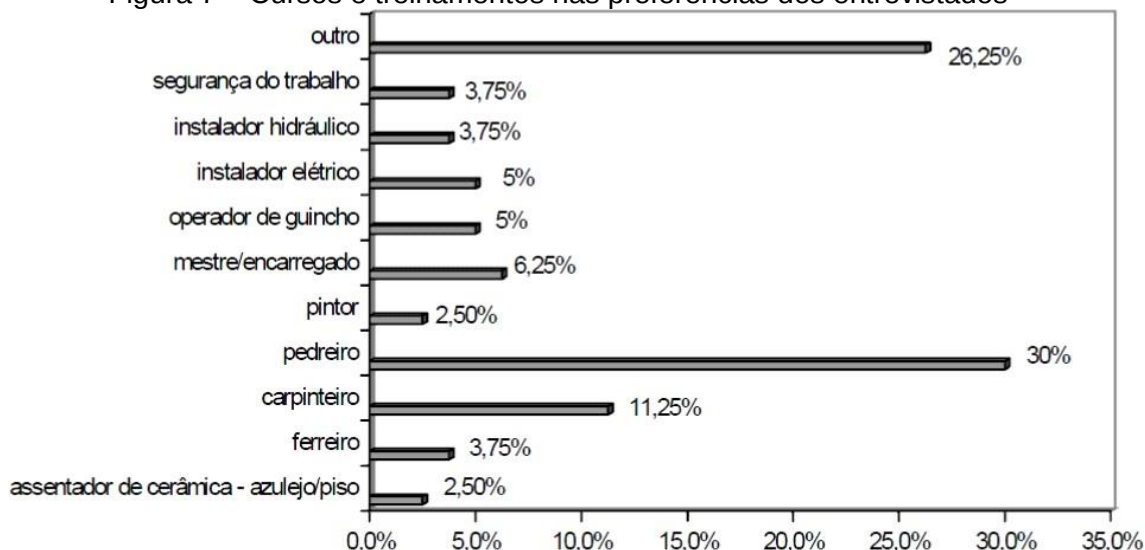


Fonte: CNI CBIC (2019 apud Santos 2019)

De forma recente, a construção civil tem se preocupado com a formação dos trabalhadores; porém ainda é raro alguma empresa que forneça algum tipo de treinamento formalizado, e quando existe, é destinado a um pequeno grupo de trabalhadores, focando em uma especialização apenas não no intuito de formação profissional, mas apenas conhecimento para o serviço a ser realizado. Costa e Tomas (2009 apud Leão 2016).

Em 2002, foi realizada uma pesquisa por Cordeiro e Machado (2002) sobre os perfis dos trabalhadores na construção civil e constataram que esses profissionais estão cientes da necessidade de formação profissional e mais de 78% dos entrevistados obtiveram interesse em participar de algum curso ou treinamento, sendo os cursos representados no gráfico abaixo.

Figura 7 – Cursos e treinamentos nas preferências dos entrevistados



Fonte: Cordeiro e Machado (2012 p.25 apud Leão 2016)

Para Souza (entre 2004 e 2018), a mão de obra é o recurso mais importante e participante de uma obra, não só por ser grande parte do custo total, mais por lidar com seres humanos sendo necessário suprir uma série de necessidades. E uma dessas necessidades, é a grande falta de qualificação da mesma.

Na realidade vivida pelos brasileiros, ter uma qualificação é regra mínima para conseguir um emprego, independente da área escolhida. E na construção civil não é diferente. A qualidade da mão de obra faz toda diferença em todo processo, desde a execução até no próprio custo.

Em Minas Gerais há diversos cursos técnicos profissionalizantes, para profissionais da construção civil. Um exemplo é o Curso Intensivo de preparação de mão de obra industrial (Cipmoi). É um dos programas oferecidos escola de engenharia da UFMG (Universidade federal de Minas Gerais), e atua na capacitação de profissionais introduzindo conhecimento a pessoas que querem uma nova profissão, até aquelas que já possuem a prática no cotidiano. Leão (2016).

A existência destes cursos profissionalizantes se faz necessária a fim de melhorar o desempenho e produtividade do trabalhador, e ainda sim, melhorar sua importância profissional dentro de uma empresa não esquecendo dos cuidados básicos e necessários para com o trabalhador, pois a construção civil continuará sendo primordial para o desenvolvimento do país. Santos (2010).

3 METODOLOGIA

Para se alcançar o objetivo proposto nesse trabalho foi utilizada uma pesquisa exploratória na qual se obteve os resultados em duas etapas sendo elas: levantamento bibliográfico a fim de buscar informações, criando assim um panorama geral do assunto tratado; e na segunda etapa, foi desenvolvido um questionário para obtenção dos resultados para análise.

Esse questionário foi aplicado na cidade de Manhuaçu - MG a fim de obter informações sobre o atual cenário em relação à qualificação da mão de obra na construção civil presente no município. O questionário foi composto de 19 questões fechadas para que os dados obtidos fossem os mais objetivos. Também, foi feita de forma anônima, onde cada trabalhador conseguisse expressar sua opinião dentre as opções dadas a fim de não prejudicar o mesmo.

Foram entrevistados 60 trabalhadores da construção civil de obras de porte pequeno, médio e grande em obras privadas de algumas das construtoras presentes na cidade.

A pesquisa foi realizada num período de cinco dias, onde foi feita visita a algumas obras nas mais diversas fases de sua construção para obter respostas de profissionais com funções diferentes.

É importante lembrar que na cidade de Manhuaçu - MG não existem dados oficiais sobre o tema discutido nesse trabalho.

3.1 Questionário

1– Sexo:

(A). Feminino. (B) masculino.

2– Estado civil:

(A) Casado

(B) Solteiro

(C) Viúvo

(D) Divorciado

3 – Idade:

(A) 18 a 25 anos.

(B) 26 a 30 anos.

(C) 31 a 35 anos.

(D) 36 a 45 anos.

(E) 46 a 55 anos.

(F) 56 a 65 anos.

(G) Acima de 65 anos.

4 – Filhos:

(A) Nenhum

(B) 1 Filho

(C) 2 Filhos

(D) 3 Filhos

(E) Acima de 3 filhos.

5 – Por que escolheu a construção?

(A) Seguir a profissão dos seus

pais.

(B) Incentivo de pessoas como amigos e/o conhecidos

(C) Vontade Própria.

(D) Única opção de emprego.

(E) Salário.

6 – Há quanto tempo trabalha na construção civil?

(A) Menos de 5 anos.

(B) Entre 5 e 10 anos.

(C) Entre 10 e 15 anos.

(D) Entre 15 e 20 anos.

(E) Entre 25 e 30 anos.

(F) Entre 30 e 35 anos.

(G) Mais que 35 anos.

7– Qual a sua escolaridade?

(A) Não estudou.

(B) Da 1º à 4º série do ensino fundamental.

(C) Da 5º à 8º série do ensino fundamental.

(D) Ensino médio incompleto.

(E) Ensino médio completo.

(F) Ensino superior incompleto.

- (G) Ensino superior completo.
- (H) Não sei.

8– Está satisfeito com o seu trabalho?

- (A) Sim. (B) não.

9– Incentiva outras pessoas a ingressarem no seu ramo de trabalho?

- (A) Sim. (B). Não.

10 - A empresa fornece cursos

técnicos/profissionalizantes?

- (A). Sim (B). Não

11 – A empresa incentiva a fazer cursos técnicos?

- (A). Sim (B) não

12– Quantos cursos na área da construção civil você já fez?

- (A) Nenhum.

(B) 1.

(C) 2.

(D) 3.

(E) 4.

(F) Mais de 4.

13 – Está satisfeito com os conhecimentos já adquiridos?

- (A) Sim. (B) não.

14 – Qual a importância em fazer um curso na sua área de

atuação?

- (A) Não acho necessário.

(B) Acho indiferente.

(C) Acho necessário para melhorar minha produtividade.

(D) Acho necessário para aumentar meu salário.

15 – Faria um curso profissionalizante?

(A) Sim, caso fosse gratuito.

(B) Sim, caso recebesse um incentivo.

(C) Não faria.

16 – Como adquiriu os conhecimentos necessários para trabalhar?

(A). Aprendeu com seus pais.

(B) Aprendeu observando o trabalho de outras pessoas.

(C) Fez curso de formação técnica.

17 – Possui carteira assinada?

- (A) Sim. (B). Não.

18 – Qual sua área de atuação?

(A) Servente.

(B) Pedreiro.

(C) Encarregado.

(D) Carpinteiro.

(E) Armador.

(F) Gesseiro.

(G) Encanador.

(H) Eletricista

(I) Pintor

(J). Qual? _____

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 A cidade de Manhuaçu

A cidade de Manhuaçu – MG está localizada a 282 KM da capital Belo Horizonte, possui uma população estimada de 91.169 habitantes de acordo com o IBGE 2020. Foi emancipada no dia 5 de novembro de 1877, tendo hoje 143 anos.

De acordo com o IBGE, foi registrado no último censo em 2010 a quantidade de trabalhadores na construção civil tanto no sexo masculino como no feminino.

Tabela 1 - Número de trabalhadores na construção civil de acordo com o gênero.

Sexo	Feminino	Masculino
Número de trabalhadores	91 pessoas	2447 pessoas

Fonte: IBGE- Censo 2010

Ainda assim, também foi publicado o grau de escolaridade, das pessoas economicamente ativas no município.

Tabela 2 – Grau de escolaridade da população de Manhuaçu.

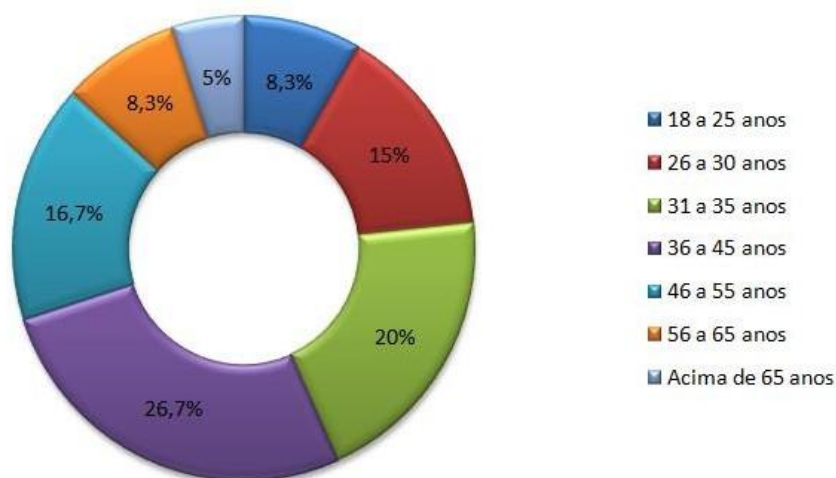
Nível de Instrução	Número de pessoas
Sem instrução e fundamental incompleto	21754 pessoas
Fundamental completo e médio incompleto	7318 pessoas
Médio completo e superior incompleto	9212 pessoas
Superior completo	2833 pessoas
Não determinado	151 pessoas

Fonte: IBGE- Censo 2010

4.2 Perfil dos trabalhadores em Manhuaçu

No atual cenário da construção civil na cidade, pode-se perceber que 100% dos trabalhadores são homens, sendo 100% dos entrevistados também. Cerca de 26,7% estão na faixa etária entre 36 e 45 anos, sendo a maioria como mostra o gráfico abaixo.

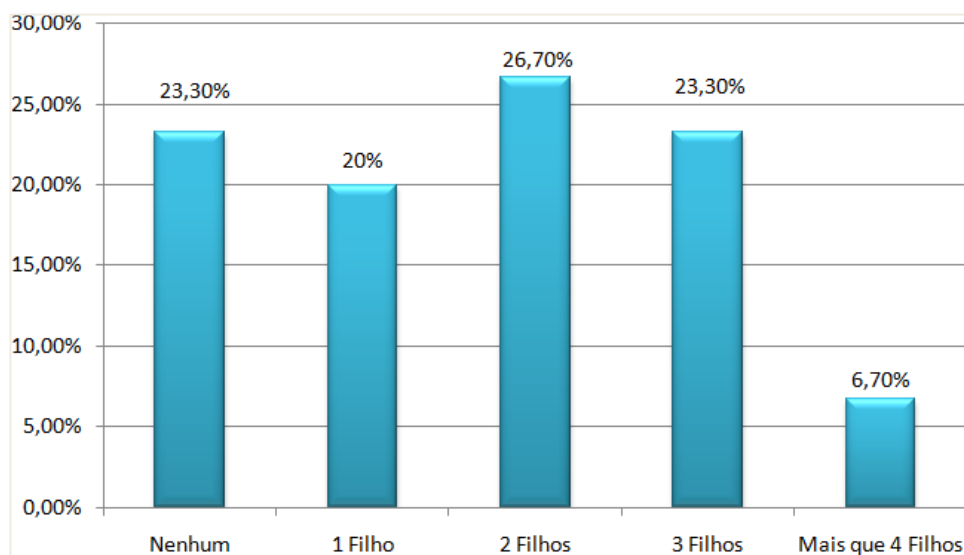
Gráfico 2 - Média de idade entre os entrevistados



Fonte: Autoria Própria.

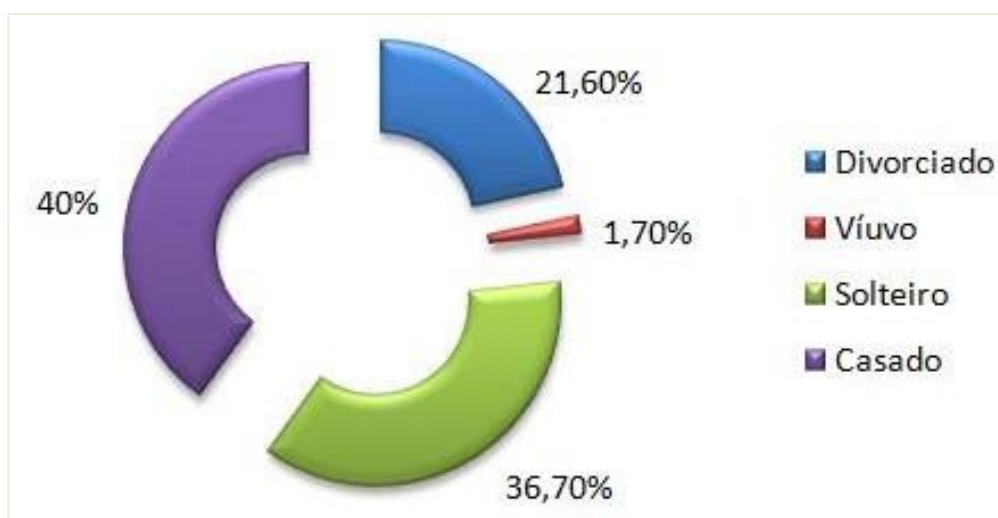
No questionário, foi elaborado perguntas como estado civil, e quantidade de filhos, a fim de correlacionar questões pessoais, como alguns dos motivos que levam os trabalhadores a não buscar algum tipo curso para se profissionalizar, e foi levantado que 40% dos trabalhadores são casados, e 26,7% possuem dois filhos como mostram os gráficos abaixo.

Gráfico 3 - Média da quantidade de filhos entre os entrevistados.



Fonte: Autoria Própria.

Gráfico 4 – Estado Civil dos trabalhadores.

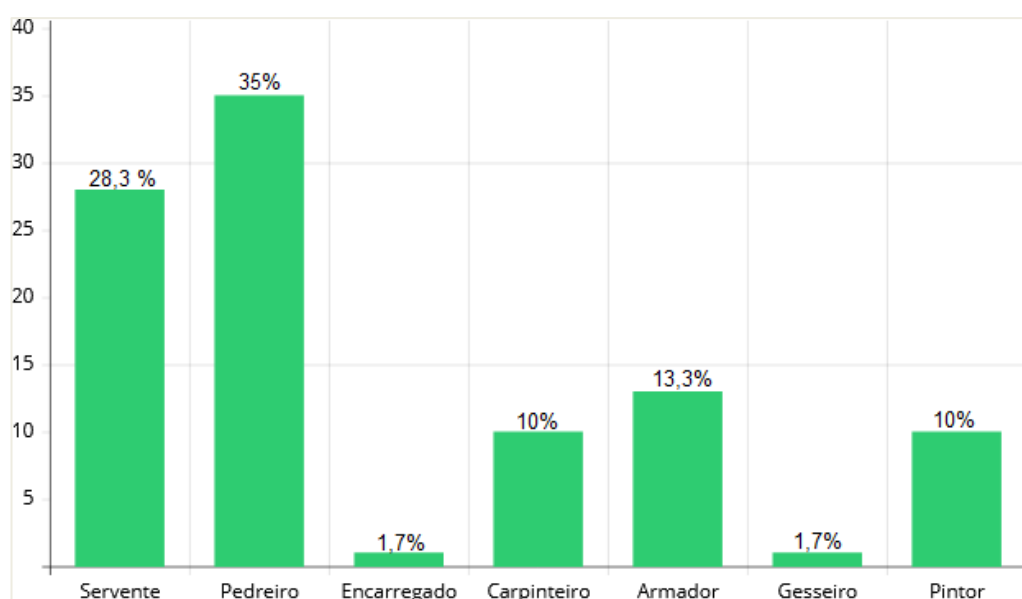


Fonte: Autoria Própria

4.3 Características profissionais

Na construção civil, existem diversas funções e atividades a serem realizadas para que uma obra tenha êxito na hora da entrega. Além disso, cada profissional é designado a uma função na qual tem facilidade ou na qual é especializado. No questionário apresentado aos trabalhadores, foram pré-definidos algumas funções, e dentre os 60 trabalhadores, 35% são pedreiros, 28,3% são serventes e apenas 1,7% são gesseiros e encarregados.

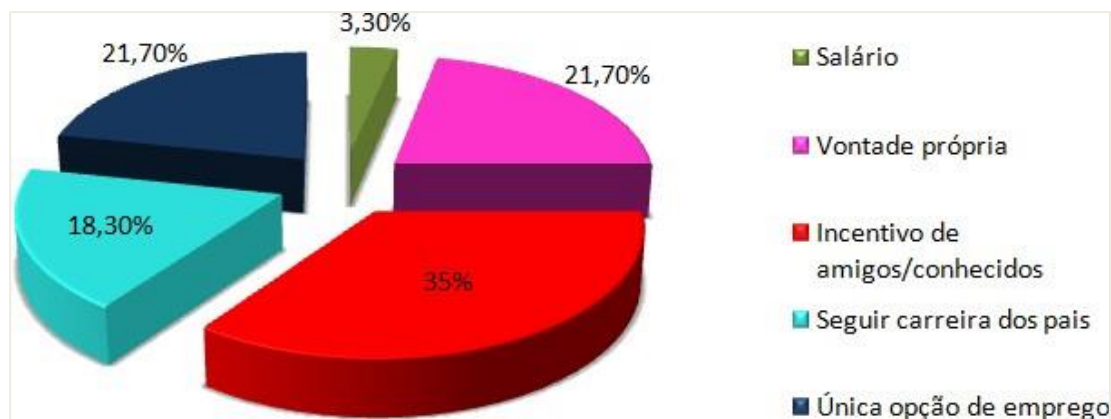
Gráfico 5 – Funções dos trabalhadores entrevistados.



Fonte: Autoria Própria.

A maioria desses profissionais, cerca de 35% escolheu trabalhar na área da construção por incentivo de outras pessoas que já trabalhavam no ramo. Outros trabalhadores optaram por seguir a carreira dos pais, por já estar presente na família. Apenas 3,3% entraram na construção pelo salário ofertado.

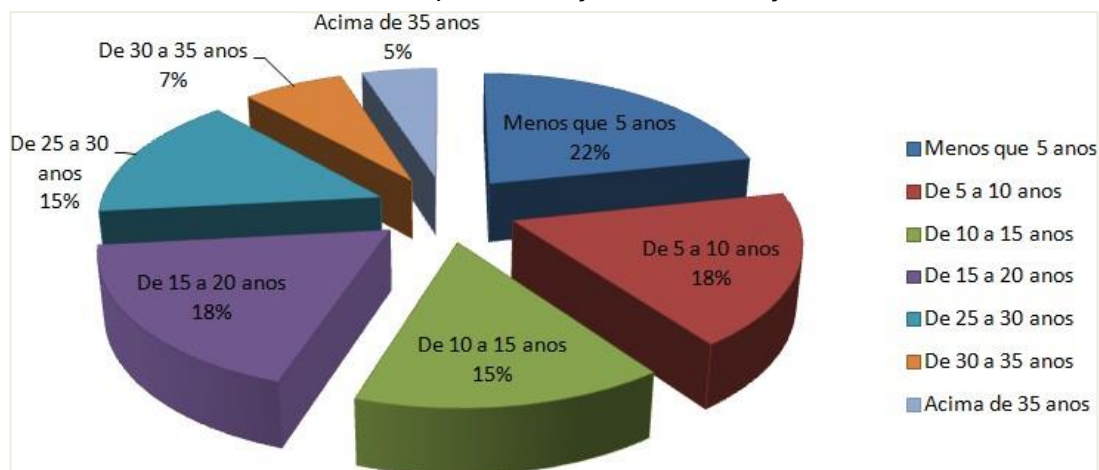
Gráfico 6 - Motivo que levaram os entrevistados a trabalhar na construção civil.



Fonte: Autoria própria.

Um fato importante foi observado durante a análise das respostas obtidas: o tempo em que o funcionário atua na construção civil. De acordo com os dados, 21,7% trabalham nessa área a menos de 5 anos, 51,6% estão nesse ramo entre 5 e 20 anos, e por fim, 26,7% dos trabalhadores entrevistados já possui uma vasta experiência na área estando na construção a mais de 25 anos.

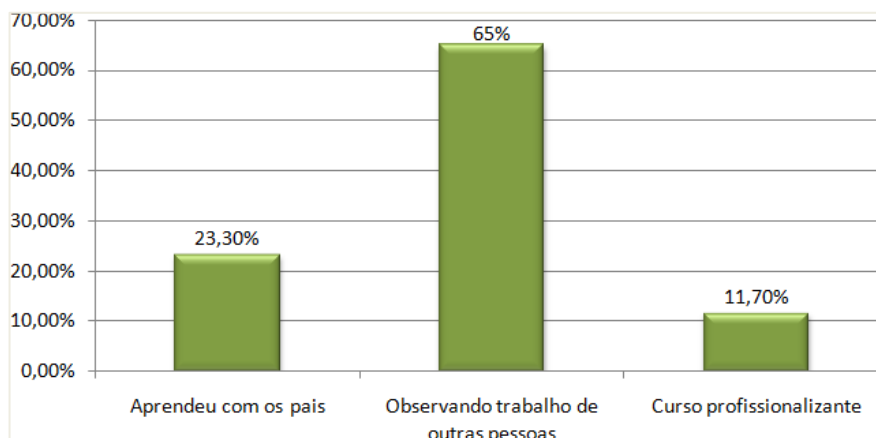
Gráfico 7- Tempo de atuação na construção civil.



Fonte: Autoria própria.

Outra informação encontrada é sobre como se aprendeu tal função desempenhada na obra. Apenas 11,7% fizeram algum curso de formação técnica, enquanto 65% aprenderam observando outras pessoas executarem o serviço.

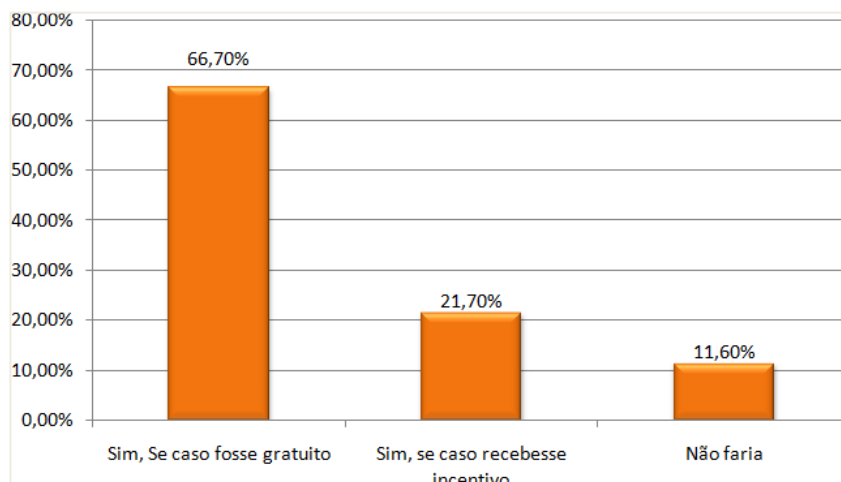
Gráfico 8- Como os trabalhadores aprenderam sua profissão.



Fonte: Autoria própria.

Apesar de a grande maioria ter aprendido sua profissão observando outras pessoas executarem, foi visto que 66,7% têm vontade de ingressar em algum curso técnico caso fosse ofertado de forma gratuita, 21,7% afirma que entraria em cursos caso recebesse algum incentivo por parte das construtoras e 11,6% não faria curso ou não acha relevante para o atual cenário.

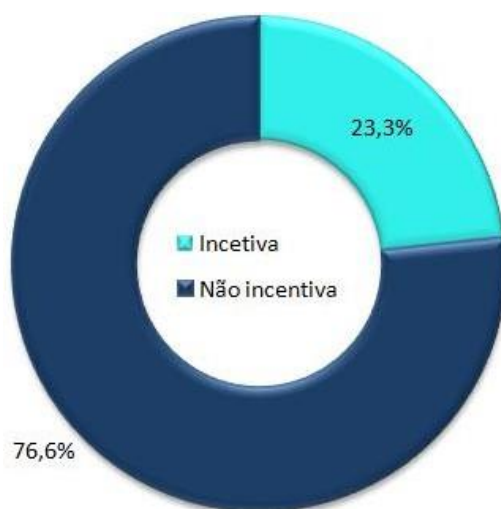
Gráfico 9 – Opinião dos trabalhadores sobre fazer ou não cursos de aprendizagem.



Fonte: Autoria própria

Mesmo com grande interesse por parte dos trabalhadores de se profissionalizar, ter oportunidades de aumento de salário ou até mesmo aumentar sua produtividade, o cenário da construtora observado pelos colaboradores é diferente. 76,6% dos trabalhadores afirmam que a empresa onde trabalham não incentiva seus funcionários a se capacitarem, conforme gráfico a baixo.

Gráfico 10 - Relação segundo os trabalhadores sobre incentivo pelas empresas sobre cursos técnicos.



Fonte: Própria Autoria.

Em relação a satisfação desses trabalhadores em poder fazer parte dessa área, 95% dos entrevistados estão satisfeitos com sua função desempenhada na obra, 90% ainda indicam e recomendam outras pessoas a ingressarem nesse mercado de trabalho.

Sobre a opinião dos entrevistados sobre a importância de se ter um curso profissionalizante nessa área, 8,3% responderam que não se faz necessário, 3,3% são indiferentes, 51,7% afirma que ter o curso é importante para aumentar sua produtividade, enquanto 36,7% diz que é necessário para o aumento do seu salário.

Com esse questionário, pode-se observar que a área da construção civil em Manhauçu se mantém precária de funcionários que possuem cursos técnicos. Apesar da maioria dos trabalhadores terem interesse em se qualificar, faltam incentivos por parte das contratantes e até mesmo a disponibilidade dos próprios trabalhadores. É nítido que esse cenário está em constante mudança, que o trabalhador também busca por tal qualificação, mais se faz necessário que haja programas de treinamentos, ofertas de cursos profissionalizantes e incentivos para os colaboradores por parte das construtoras.

Na cidade de Manhauçu, até a data de realização desta pesquisa, não há ofertas de cursos/treinamentos para os trabalhadores dessa área.

5. Conclusão.

O mercado de trabalho hoje em dia, está ficando cada vez mais exigente em relação à qualificação de seus funcionários. E não somente na construção civil, mais como em qualquer área o cenário é o mesmo. Muitas pessoas não se qualificam por falta de oportunidades e até mesmo por questões pessoais e essa visão vem se mantendo por muito tempo. Hoje em dia, na grande maioria, pessoas que possuem um grau maior de qualificação obtém maiores benefícios, como aumentos de salários, chances de crescimentos na empresa entre vários outros.

Em Manhauçu, na construção civil, pode-se observar que o conhecimento que os profissionais nessa área possuem, tem sido passado através da observação e aprendizado no próprio canteiro de obras, com os pais ao longo do tempo e até mesmo pela necessidade de trabalhar. E com isso, as chances de ingressarem em cursos técnicos são baixas.

É importante frisar que existe por parte dos trabalhadores a vontade de aprender, de ingressar em algum curso, porém por parte das construtoras no mercado de trabalho não chega ser uma necessidade ou um requisito a mais na hora da contratação.

Essa pesquisa mostra também que apesar da vontade e necessidade que os trabalhadores têm de se profissionalizar, não há ofertas de cursos atualmente nessa área. Para que o atual cenário mude, são necessárias políticas de incentivo ao trabalhador a se qualificar, pois é benéfico tanto ao colaborador como ao empregador, que terá mais agilidade e qualidade no serviço obra e com isso resultados mais satisfatórios e menor retrabalho.

6. Referências.

BRESSIANI, Lucia; ROMAN, Humberto Ramos. **A utilização da Andragogia em cursos de capacitação na construção civil**. Gest. Prod., São Carlos, v. 24, n. 4, p. 745-762, dez. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2017000400745&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 27 de out. 2020. Pub. 11-Dez-2017

CAMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – CBIC. Disponível em: <https://cbic.org.br/>. Acesso em 29 de setembro de 2020.

CASTELO, Alípio Ferreira C. CANTISANI, Alípio Ferreira. **O perfil dos trabalhadores da construção civil**. Revista Conjuntura da construção. Março. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

CORDEIRO, Cristóvão César; MACHADO, Maria Isabel. **O perfil do operário da indústria da Construção civil de Feira de Santana: Requisitos para uma qualificação profissional**. Feira de Santana: Sitientibus, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas Cidades – IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 02 de novembro de 2020.

LEÃO, M. V. M. **Análise da qualificação da mão-de-obra no setor da construção civil na cidade de Dourados (MS)**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Departamento Acadêmico de Construção Civil) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, 2016

MENDES, Gilberto Xavier; Glavan, Rafael Bianchini. **Estudo da capacitação profissional no setor de construção civil no município de Criciúma/SC**. 2015. Monografia apresentada ao Setor de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de Especialista em MBA Gestão Empresarial. 2015

OLIVEIRA, Valeria Faria. OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido. **O PAPEL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**. 2012. The 4th International Congress on University-Industry Cooperation – Taubate, SP – Brazil – December 5th through 7th, 2012

SANTOS, Thályta Bueno Moraes dos. **Perfil da mão de obra da construção civil de Aragarças – GO**. 2019. 70 f. TCC (Graduação em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Instituto de Ciências Exatas e da Terra, Barra do Garças, 2019

SANTOS, Márcia Teresinha Pereira dos. **Qualificação profissional na construção Civil: Estudo de caso**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Departamento de Tecnologia) Universidade Federal de Santa Catarina, Ijuí, 2010.

SILVA, M. do S. V. da; BATISTA, T. L.; CIRINO, M. A. G.; MORAIS, J. M. P. de; SILVA, E. M. da; BARBOZA, E. N.; OLIVEIRA, B. B. de. **Profile of construction industry workforce in Juazeiro do Norte, Brazil. Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 9, n. 7, p. e518974423, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4423. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4423>. Acesso em: 22 oct. 2020.

Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais – SINDUSCON-MG. Disponível em: <http://www.sinduscon-mg.org.br/>. Acesso em 01 de

novembro de 2020.

SOUZA, U. E. L. de. **Como medir a produtividade da mão-de-obra na construção civil.** In: ENTAC, 8º, Salvador, 2000. Artigo Técnico. Salvador, 2000, v.1, pp.421 – 428.

SUDA, Mariana Kimie Espindola. **A problemática da qualificação de mão de obra na construção civil.** 2018. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em MBA em Gestão de Obras e Projetos da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2018